

AS "LIÇÕES" DE VENTURA BOSCOLI

O ano de 1862 assinala o aparecimento da primeira história da literatura brasileira. Trata-se do **Curso Elementar de Literatura Nacional**, elaborado pelo Cónego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro. Mais tarde, ou seja, em 1872, esse precursor de nossa história literária e, consequentemente, da crítica sistemática no Brasil, publicou, em dois volumes, o **Resumo de História Literária**, declarando no respectivo prefácio: "...resta-nos, porém, a grata consolação de haver-mos sido o primeiro em trilhar semelhante verdade, assim como coube-nos a honra de ter escrito, há dez anos, o primeiro **Curso Elementar de Literatura** que possuiu a língua portuguesa".

Carlos de Laet, que fôra discípulo, no Colégio Pedro II, daquele Mestre de "não vulgar erudição", em artigo intitulado **Ensino oficial de Literatura**, impresso no "Jornal do Comércio" de 17 de Novembro de 1927, afirma, categoricamente, que "as obras do doutíssimo professor" — **Curso Elementar de Literatura Nacional** (1862) e **Resumo de História Literária** (1872) — "têm sido manancial de instrução e de cópia para acerbos censores." Convém recordar que essa respeitabilíssima consideração foi emitida posteriormente às publicações das histórias da literatura brasileira de Sílvio Romero e José Veríssimo e, também, da **Pequena História da Literatura Brasileira**, de Ronald de Carvalho.

Rendem preito à Justiça os que proclamam a decisiva influência do Cónego Fernandes Pinheiro na cultura pátria. Das obras que produziu, abrangendo os mais variados setores, aproveitaram-se e aproveitam-se centenas de estudiosos que, desonestamente, omitem as fontes em que se inspiraram...

Em 1912, o editor Jeronymo Silva estampou as **Lições de Literatura Brasileira**, professadas na Escola Normal de Niterói pelo docente Ventura Boscoli.

Na realidade, é louvável a modéstia do autor ao classificar o volumoso compêndio, na dedicatória, da **raquítica produção mental**. A jactância evidencia-se, todavia, ao pretender que o dito compêndio não tenha originalidade completa. Tenho para mim que tal objetivo é demasiado forte...

Em regra, José Ventura Boscoli limitou-se, quase que exclusivamente, a repetir e, não raro, a copiar, textualmente, conceitos anteriores.

O Cónego Fernandes Pinheiro serviu-lhe, a cada passo, de seguro fanal. Entretanto, Ventura Boscoli não o menciona quando transcreve, em suas **Lições**, trechos integrais das **Postilas de Retórica e Poética**.

Provarei o que digo, cotejando os dois livros porque, como já salientou Vieira, palavras sem atos são tiros sem bala: atiram, mas não ferem.

Cónego Fernandes Pinheiro: "Romances são narrativas de aventuras e paixões imaginárias: oferecendo um deslumbrante painel da vida moral, recreiam a nossa imaginação e despertam-nos a sensibilidade." (**Postilas de Retórica e Poética**, 3.^a edição, 1885, pág. 105).

Ventura Boscoli: "Romance é a narrativa mais ou menos verdadeira de aventuras e paixões. O romance, oferecendo deslumbrante painel da vida moral, recreia a nossa imaginação, desperta a nossa sensibilidade." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 30).

Cónego Fernandes Pinheiro: "A utilidade do romance depende primeiro que tudo da sua moralidade, esmerando-se o escritor em traçar atraentes quadros da virtude, sem se deixar arrastar pelo prazer de pintar o vício e o crime em toda a sua hediondez, com mira no efeito dramático do contraste." (**Postilas de Retórica e Poética**, 3.^a edição, 1885, páginas 105 e 106).

Ventura Boscoli: "A utilidade deste gênero de composição depende primeiro que tudo da sua moralidade, esmerando-se o escritor em traçar atraentes quadros da virtude, sem que se deixe arrastar pelo prazer de pintar o vício e o crime em toda a sua hediondez, com mira no efeito dramático do contraste." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 30).

Cónego Fernandes Pinheiro: "O romance histórico é uma composição mista, que participa da história, quanto à idéia principal e a existência real dos personagens do primeiro plano; do romance — no desenvolvimento da ação nos episódios e no caráter dos personagens secundários." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pági. 31).

Cónego Fernandes Pinheiro: "Da aliança dos dois elementos heterogêneos provém a maior dificuldade desses ro-

mances, que devem girir-se à verdade histórica na exposição dos fatos capitais, dando largas à imaginação nos lugares em que a história fôr omissa, ou quando, sem inconvenientes, se possam introduzir episódios ou personagens fictícios." (**Postilas de Retórica e Poética**, 3.^a edição, 1885, págs. 106 e 107).

Ventura Boscoli: "Da aliança destes dois elementos heterogêneos provém a maior dificuldade dessa composição, que se deve girir à verdade histórica em a exposição dos fatos capitais, dando largas à imaginação nos lugares em que a história fôr omissa, ou quando, sem inconveniente, se possam introduzir episódios ou personagens fictícios." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, págs. 31 e 32).

Cónego Fernandes Pinheiro: "A crítica exige retidão de espírito, sentimento vivo e delicado das belezas e defeitos, grande honestidade e elevação de vistas, inteligência profunda da verdade, e erudição sólida e variada." (**Postilas de Retórica e Poética**, 3.^a edição, 1885, pág. 169).

Ventura Boscoli: "A crítica exige retidão de espírito, sentimento vivo e delicado das belezas e dos defeitos, grande — muito grande — honestidade e elevação de vistas, inteligência profunda da verdade e erudição sólida e variada." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 16).

Cónego Fernandes Pinheiro: "A crítica originou-se do exame das boas obras, assim como a retórica nasceu do estudo dos primores da eloquência. Os exemplares legados pelos grandes mestres revelam-nos as belezas em toda a sua plenitude e nos dão idéias claras daquilo de que só possuímos confusas e vagas noções." (**Postilas de Retórica e Poética**, 3.^a edição, pág. 170).

Ventura Boscoli: "A crítica se originou de exame das obras de grande fôlego, como a retórica procedeu do estudo dos primores da eloquência. Os exemplares legados pelos notáveis vultos nos revelam as belezas e móda a sua plenitude, e nos dão idéias claras daquilo de que só possuímos confusamente, vagamente, noções." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 16).

Cónego Fernandes Pinheiro: "O gostoapura-se com o manusear dos grandes modelos: a reflexão corrige os erros e desenvolve o sentimento do belo. O gênio em sua pasmosa irradiação pode compreender e exprimir o que há de mais elevado, independentemente do estudo e aplicação das regras; os grandes mestres da antiguidade acharam em si próprios as mais belas e sublimes inspirações." (**Postilas de Retórica e Poética**, 3.^a edição, 1885, pág. 170).

Ventura Boscoli: "O gosto se aperfeiçoa com o contínuo manusear dos valerosos modelos: a reflexão corrige os erros, desenvolvendo ao mesmo tempo o sentimento do belo. O gênio na sua pasmosa irradiação pôde compreender e exprimir o que há de mais elevado, independentemente do estudo e da aplicação das regras: os grandes mestres da antiguidade acharam em si as mais belas e sublimes inspirações." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, págs. 16 e 17).

Cónego Fernandes Pinheiro: "Mais tarde porém conheceu-se que havia necessidade de preceitos para evitar erros que os maiores engenhos haviam cometido, fazendo outrossim caminhar o espírito humano a novas conquistas e poupando-lhe experiências e tentativas por outros já ensaiadas. Foi este o pensamento que determinou Platão a escrever os seus **Diálogos** e Aristóteles as suas **Retórica e Poética**, genuínos códigos do bom gosto, destinados a um povo que achava a representação viva e animada do belo nos versos dos seus poetas e nos discursos dos seus oradores." (**Postilas de Retórica e Poética**, 3.^a edição, 1885, págs. 170 e 171).

Ventura Boscoli: "Mais tarde se reconheceu a carência de preceitos, para se evitarem os erros dos maiores engenhos, fazendo outrossim que o espírito humano caminhasse novas conquistas, poupando-lhe experiências e tentativas por outras vias já ensaiadas. Foi este o pensamento que induziu Platão a escrever os seus **Diálogos**, e Aristóteles, a sua **Poética** e a sua **Retórica**, genuínos códigos do bom gosto, destinados a um povo que achava a representação viva e animada do belo em as produções dos seus poetas e dos seus oradores." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 17).

Cónego Fernandes Pinheiro: "Há três maneiras de proceder-se à crítica: pela impressão que resulta da primeira leitura de qualquer obra; pela análise detida

e minuciosa de cada uma de suas partes, tomadas em separado; e pela confrontação da obra que analisamos com outra de natureza idêntica, ou semelhante." (**Postilas de Retórica e Poética**, 3.^a edição 185, pág. 171).

Ventura Boscoli: "De três maneiras se faz a crítica de uma produção literária: a) pela impressão resultante da primeira leitura; b) pela análise detida e minuciosa de cada uma das suas partes isoladamente; c) pela confrontação da que se analisa com outra da mesma natureza ou semelhante." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 17).

Cónego Fernandes Pinheiro: "O primeiro método é muito susceptível de erros; porquanto quase sempre nos entusiasmos, ou indignamos com as primeiras palavras do que lemos, e se formos julgar pelas impressões que resultam dessa rápida e imperfeita leitura, raramente deixaremos de incorrer em graves injustiças e inexatidões." (**Postilas de Retórica e Poética**, 3.^a edição, 1885, págs. 171 e 172).

Ventura Boscoli: "O primeiro método é muito susceptível de erros, pois que na maioria dos casos nos entusiasmos, ou nos indignamos com as primeiras palavras do que lemos: a julgarmos pela impressão dessa leitura rápida e imperfeita, raramente deixaremos de incorrer em graves injustiças e em inexatidões." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 17).

Cónego Fernandes Pinheiro: "O segundo método tem o inconveniente da falta de unidade, podendo acontecer que o mérito da obra esteja no conjunto de todas as suas partes, algumas das quais, consideradas destacadamente, não sejam escovadas de imperfeições." (**Postilas de Retórica e Poética**, 3.^a edição, 1885, pág. 172).

Ventura Boscoli: "O segundo método tem o inconveniente da falta de unidade, podendo acontecer que o mérito da obra esteja no conjunto de todas as suas partes, algumas das quais, consideradas destacadamente, não sejam escovadas de imperfeições." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 17).

Cónego Fernandes Pinheiro: "O terceiro método deve ser o preferido com a cláusula de uma conscienciosa análise, tanto absoluta como relativa ao espírito da obra." (**Postilas de Retórica e Poética**, 3.^a edição, 1885, pág. 172).

Ventura Boscoli: "O terceiro método deve ser o preferido — com a cláusula de uma conscienciosa análise, tanto absoluta como relativa ao espírito da obra." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 17).

Cónego Fernandes Pinheiro: "Condição essencial é do crítico transportar-se pela imaginação à época em que foi escrita a obra que tem de julgar, fazendo consciencioso estudo das idéias que então dominavam e do caráter dos homens que tomaram parte nos acontecimentos." (**Postilas de Retórica e Poética**, 3.^a edição, 1885, pág. 172).

Ventura Boscoli: "É condição essencial do crítico transportar-se pela imaginação à época em que foi produzido o trabalho que tem de julgar, fazendo consciencioso estudo das idéias que então dominavam e do caráter dos homens que tomaram parte ativa em os acontecimentos." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 18).

Pelo exposto, observo que a lição — **Da crítica literária** — objeto do ponto XXV das **Postilas de Retórica e Poética** mereceu, da parte de Ventura Boscoli, uma deferência toda especial... Acha-se, salvo desprezíveis alterações, textual e integralmente copiada. (!) Através do conceito de crítica literária estabelecido pelo Cónego Fernandes Pinheiro, verifica-se a maneira douta, inteligente e elevada pela qual encarou o assunto.

Também do **Curso Elementar de Literatura Nacional** e do **Resumo de História Literária** valeu-se, vantajadamente, Ventura Boscoli.

Cónego Fernandes Pinheiro: "...nehum alma sensível deixará de enternecer-se com tão patético quadro. Tudo está dispostos para o consórcio de Lindoia com Baldeta: fazia-se porém esta por demais esperar; e causando tal demora vivos cuidados aos convivas foram procurá-la guiados por Caitutu." (**Curso Elementar de Literatura Nacional**, 2.^a edição 1883, pág. 435).

Ventura Boscoli: "Ninguém de cora-

ção sensível deixará de enternecer-se com tão patético quadro. Estava tudo disposto para o consórcio de Lindoia com Baldeta, filho de quem lhe assasinara o esposo; a noiva, porém, se fazia esperar por demais, e causando tal demora sérios cuidados aos convivas, foram procurá-la, guiados por Caitutu, seu irmão." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 175).

Cónego Fernandes Pinheiro: "Ponhamos fim às citações copiando a inimitável pintura dos derradeiros instantes de S. Pedro de Alcântara..." (**Curso Elementar de Literatura Nacional**, 2.^a edição, 1883, pág. 531).

Ventura Boscoli: "Ponhamos fim transcrevendo a inimitável pintura dos derradeiros instantes de São Pedro de Alcântara..." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 227).

Cónego Fernandes Pinheiro: "No meio de tôdas essas homenagens colheu-o a cruel enfermidade (amaurose) que, privando-o dos olhos, o abismou nas trevas..." (**Curso Elementar de Literatura Nacional**, 2.^a edição, 1883, pág. 522).

Ventura Boscoli: "Em meio de tôdas essas honrarias a cruel amaurose o mergulhou em 1836 nas trevas da cegueira." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 221).

Cónego Fernandes Pinheiro: "Passando depois a falar do estado conjugal, traça dele o seguinte formosíssimo quadro..." (**Curso Elementar de Literatura Nacional**, 2.^a edição, 1883, pág. 512).

Ventura Boscoli: "Passando depois a falar do estado conjugal, serve-se desta comparação prene de graça e de candura inexcelsível..." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 215).

Cónego Fernandes Pinheiro: "Se assim proceder o censor, estamos certos de que absol verá o dramaturgo fluminense da acusação de imoral, reconhecendo que nessa época de grande lassidão de costumes, oculta com o manto da hipocrisia e da falsa devoção, era preciso ferir a rudes golpes, usar dos termos próprios ou ao alcance de uma platéia composta pela mór parte da escuma da população lisboense." (**Curso Elementar de Literatura Nacional**, 2.^a edição, 1883, pág. 470).

Ventura Boscoli: "Se assim proceder o censor, estamos de que o nosso comediógrafo será absolvido da acusação de imoral, reconhecendo que nessa época de grande lassidão de costumes, oculta com o manto da hipocrisia e da falsa devoção, era preciso ferir a rudes golpes, usar dos termos próprios ou ao alcance de uma platéia composta pela maior parte pela escuma da população lisboense." (**Lições de Literatura Brasileira**, 1912, pág. 162).

(Conclue na página 18)

— O O O —

